

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO PIAUÍ 2009



AVALIAÇÃO DAS CONTAS REGIONAIS DO PIAUÍ – 2009

TERESINA, NOVEMBRO/2011

Avaliação das Contas Regionais do Piauí – 2009

Panorama da Economia Brasileira

Após crescer 5,2% em 2008 o Produto Interno Bruto – PIB da economia brasileira teve em 2009, queda de -0,3% em relação ao ano de 2008. Ao longo de todo o ano de 2009, o desempenho do PIB brasileiro foi influenciado pela evolução da crise econômica internacional, cujos efeitos foram visíveis em maior ou menor grau, em todas as atividades econômicas. O crescimento que caracterizou os anos anteriores deu lugar a um cenário de crise econômica global, considerada a maior desde a Grande Depressão de 1929.

A crise iniciou-se em 2007 e foi aprofundada em setembro de 2008, adquirindo escala mundial, quando problemas de insolvência envolvendo algumas das mais importantes instituições financeiras dos EUA e Europa desencadearam uma crise de confiança contra o sistema financeiro global.

Com a retração dos fluxos de comércio e a desaceleração do crédito, os efeitos da crise financeira sobre a atividade econômica foram sentidos ao redor do mundo, em especial nas economias avançadas, alcançando também os países emergentes e em desenvolvimento.

A situação econômica mundial trouxe implicações para a política econômica do Brasil, implantando-se uma série de iniciativas nos campos monetário e fiscal com o objetivo de incentivar a demanda agregada da economia tais como:

- Redução da taxa básica de juros (SELIC) passando de 13,7% em janeiro para 8,7% em agosto de 2009.
- Aumento da oferta de crédito.
- Diminuição do depósito compulsório (adotada ainda no último trimestre de 2008).
- Redução da taxa de juros de longo prazo (TJLP) usada nos empréstimos do BNDES.
- Ampliação da linha de crédito dos bancos públicos e aumento do crédito consignado.
- Redução de impostos e contribuições social (IPI, PIS, Cofins). Redução de IPI (para automóveis, caminhões e motocicletas; materiais de construção; linha

branca; máquinas e equipamentos). Redução do Cofins e PIS (para motocicletas). Redução do Imposto de Importação (para artigos de informática, artigos de telecomunicações, máquinas e equipamentos).

No final de 2009 o IPCA que mede os preços da economia acumulou 4,3% ficando abaixo da meta de inflação que era 4,5%.

A Economia Piauiense

As medidas monetárias e fiscais adotadas pelo governo brasileiro para amortecer os efeitos da crise econômica mundial, caracterizadas principalmente pela redução de impostos e estímulo ao consumo das famílias surtiram efeitos sobretudo em economias pequenas como a do Estado do Piauí.

A economia piauiense, em 2009, apresentou expansão em volume do Produto Interno Bruto (PIB) de 6,2% em relação ao ano anterior. Foi a segunda maior taxa de crescimento verificada entre todos os estados da federação, superando a taxa de crescimento da economia brasileira que em 2009 experimentou retração de -0,3%.

Em valores correntes, o resultado alcançado foi de R\$19.033 bilhões, contra R\$16.761 bilhões em 2008, ocupando a 23ª posição entre as 27 unidades da federação.

Tabela 1 – Composição do Produto Interno Bruto do Brasil a Preços de Mercado Corrente e Variação Real, Segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação–2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Valor (R\$1.000.000)			
	Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente (+)	Impostos sobre produtos líquidos de subsídios (+)	Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente	Variação real anual 2009 / 2008 (%)
Brasil	2.794.379	445.025	3.239.404	-0,3
Norte	144.471	18.737	163.208	-0,3
Rondônia	18.069	2.167	20.236	7,3
Acre	6.797	590	7.386	1,2
Amazonas	41.719	7.896	49.614	-2,0
Roraima	5.153	440	5.593	4,6
Pará	52.466	5.936	58.402	-3,2
Amapá	6.899	505	7.404	4,0
Tocantins	13.368	1.203	14.571	3,8
Nordeste	387.317	50.403	437.720	1,0
Maranhão	36.067	3.788	39.855	-1,7

Piauí	17.006	2.027	19.033	6,2
Ceará	58.012	7.692	65.704	0,0
Rio Grande do Norte	24.700	3.205	27.905	1,5
Paraíba	25.926	2.792	28.719	1,6
Pernambuco	67.326	11.102	78.428	2,8
Alagoas	19.084	2.151	21.235	2,1
Sergipe	17.780	1.987	19.767	4,4
Bahia	121.416	15.658	137.075	-0,6
Sudeste	1.519.448	272.602	1.792.049	-1,0
Minas Gerais	252.340	34.715	287.055	-4,0
Espírito Santo	54.182	12.581	66.763	-6,7
Rio de Janeiro	301.539	52.339	353.878	2,0
São Paulo	911.386	172.967	1.084.353	-0,8
Sul	468.604	67.058	535.662	-0,6
Paraná	166.369	23.623	189.992	-1,3
Santa Catarina	113.332	16.474	129.806	-0,1
Rio Grande do Sul	188.903	26.961	215.864	-0,4
Centro-Oeste	274.539	36.226	310.765	2,5
Mato Grosso do Sul	31.258	5.110	36.368	0,4
Mato Grosso	51.279	6.015	57.294	2,4
Goiás	75.552	10.064	85.615	0,9
Distrito Federal	116.450	15.038	131.487	4,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2008 ;Fundação CEPRO.

Na série (2002 –2009) O Estado apresentou o 4º maior crescimento em volume (46,4%) do país e o maior crescimento na Região Nordeste no mesmo período. Em média o estado cresceu a uma taxa anual de 5,8% no período. Observando-se apenas os anos de 2008–2009 essa média foi de 7,5%.

Tabela 2 – Contas Regionais do Brasil – Referência 2002
Evolução do Volume do PIB das Grandes Regiões e Estados, Acumulado no
Período de 2002 – 2009

ESTADOS E REGIÕES	2002-2009
Norte	39,3%
Rondônia	45,6%
Acre	45,7%
Amazonas	39,8%
Roraima	39,9%
Pará	32,2%
Amapá	47,4%
Tocantins	52,6%
Nordeste	32,8%
Maranhão	43,4%
Piauí	46,4%
Ceará	32,9%
Rio Grande do Norte	24,6%
Paraíba	31,6%

Pernambuco	29,2%
Alagoas	25,7%
Sergipe	37,1%
Bahia	32,7%
Sudeste	26,0%
Minas Gerais	23,7%
Espírito Santo	30,3%
Rio de Janeiro	20,2%
São Paulo	28,4%
Sul	20,4%
Paraná	22,9%
Santa Catarina	23,5%
Rio Grande do Sul	16,5%
Centro-Oeste	37,5%
Mato Grosso do Sul	31,9%
Mato Grosso	50,4%
Goiás	35,4%
Distrito Federal	35,1%
Brasil	27,5%

Fonte: CEPRO;IBGE.

Para o ano de 2009, a renda per capita estadual foi estimada em R\$6.051,00 contra R\$5.373,00, resultado que ainda manteve o Estado com a menor renda per capita do país. Vale ressaltar que no mesmo período a população do Piauí correspondeu a 1,64% da população do Brasil. Em termos nominais o crescimento da renda em relação a 2008 foi de 12,63% e nesse mesmo período a inflação acumulada foi de 4,54% (IPC Fundação Cepro).

Tabela 3 – Produto Interno Bruto *per Capita* do Brasil, Segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2005 –2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per Capita</i> (1 R\$)			
	2006	2007	2008	2009
Brasil	12.687	14.465	15.992	16.918
Norte	7.988	9.135	10.216	10.626
Rondônia	8.389	10.320	11.977	13.456
Acre	7.041	8.789	9.896	10.687
Amazonas	11.826	13.043	14.014	14.621
Roraima	9.074	10.534	11.845	13.270
Pará	6.240	7.007	7.993	7.859
Amapá	8.543	10.254	11.033	11.817
Tocantins	7.208	8.921	10.223	11.278
Nordeste	6.028	6.749	7.487	8.168
Maranhão	4.628	5.165	6.104	6.259
Piauí	4.212	4.662	5.372	6.051
Ceará	5.635	6.149	7.112	7.687
Rio Grande do Norte	6.753	7.607	8.203	8.894
Paraíba	5.507	6.097	6.866	7.618

Pernambuco	6.527	7.337	8.065	8.902
Alagoas	5.162	5.858	6.227	6.728
Sergipe	7.559	8.712	9.779	9.787
Bahia	6.919	7.787	8.378	9.365
Sudeste	16.912	19.277	21.183	22.147
Minas Gerais	11.025	12.519	14.233	14.329
Espírito Santo	15.235	18.003	20.231	19.145
Rio de Janeiro	17.693	19.245	21.621	22.103
São Paulo	19.550	22.667	24.457	26.202
Sul	14.156	16.564	18.257	19.325
Paraná	13.152	15.711	16.927	17.779
Santa Catarina	15.633	17.834	20.369	21.215
Rio Grande do Sul	14.305	16.689	18.378	19.778
Centro-Oeste	15.546	17.844	20.398	22.365
Mato Grosso do Sul	10.592	12.411	14.187	15.407
Mato Grosso	12.341	14.954	18.050	19.087
Goiás	9.956	11.548	12.878	14.447
Distrito Federal	37.599	40.696	45.978	50.438

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais; Fundação CEPRO.

Analisando a produção de bens e serviços em 2009, constata-se que a taxa de crescimento real do Estado de 6,2% foi impulsionada, sobretudo, pelas atividades industriais e serviços que nesse ano cresceram 12,9% e 5,4%, respectivamente. O setor Agropecuário apresentou retração de -2,7% em relação ao ano de 2008.

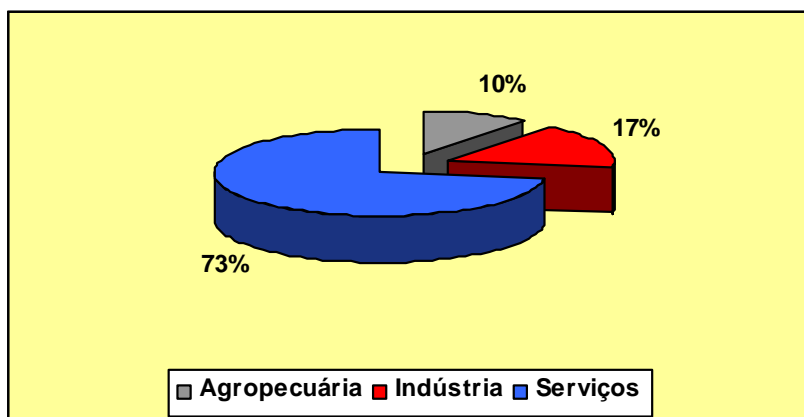
Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), em 2009 o Estado obteve um saldo de 12.727 novos empregos contra 11.324 em 2008.

Desempenho Setorial

Em 2009, a participação das atividades econômicas no Valor Adicionado do PIB ficou distribuída em: Agropecuária 10,16% (R\$1.728 bilhões); Indústria 16,98% (R\$2.888 bilhões) e Serviços 72,86% (R\$12.390 bilhões).

GRÁFICO

Participação dos Setores no Valor Adicionado do PIB Estadual em 2009



Agropecuária.

A Agropecuária, em 2009, apresentou retração de -2,7%, o setor respondeu por 10,16% da economia do Estado, contra 10,9% em 2008 .

O comportamento da Agropecuária deveu-se, sobretudo, ao desempenho da produção de soja que caiu 28% em 2009, embora tenha sido verificada o crescimento da área plantada da ordem de 9,1%. A escassez de crédito e o fato da soja ser uma commodity e os preços serem estabelecidos por mercados internacionais são apontados como fatores de retração da produção em 2009. .

O destaque da agropecuária foi a produção de cereais que cresceu 29,4% e a lavoura da cana-de-açúcar que cresceu no período 12,3%.

A produção de milho em 2009 cresceu 54,42% (saindo de 321.390t em 2008 para 496.279t).

Quanto à produção animal, a diminuição da criação de aves em torno de 8% e a diminuição do rebanho suíno da ordem de 18,3% influenciaram a atividade como um todo.

Indústria

Em 2009, o Setor mais dinâmico da economia foi o Industrial (Indústria Extrativa, Indústria de Transformação, Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) e Construção Civil) representaram 16,98% da economia estadual e cresceu a uma taxa de 12,9% em termos reais, impulsionado pelos resultados da indústria da transformação que cresceu 22% em 2009, passando a representar 43% do setor industrial do Estado. O destaque da transformação foram os gêneros produtos

alimentícios, minerais não metálicos e couros. Os setores de produção, distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana e construção civil também cresceram 6,2% e 6,7%, respectivamente. A construção civil sofreu forte influência dos programas habitacionais concluídos e em execução no Estado. A extrativa mineral em 2009 experimentou retração da atividade da ordem de 10%.

Serviços

O setor serviços no ano de 2009 participou com 72,9% do conjunto das atividades econômicas e em termos reais cresceu 5,4%. A atividade de comércio e serviços de manutenção e reparação cresceu no período 6,9%, destacando-se o comércio varejista de veículos e motocicletas que cresceu no período 29%, seguido do comércio de produtos alimentícios com crescimento de 13%. Contribuíram ainda para o crescimento do setor serviços as atividades de aluguel (3,4%), APU (3,5%), financeiro (24,6%), alojamento (5,7%), alimentação (7,4%), serviços prestados às empresas (13,7%), serviços prestados às famílias (6,4%), saúde e educação (2,5%) e serviços domésticos (15,5%). No setor serviços transporte e serviços de informação foram as únicas atividades que registraram queda 3,9% e 4,3%, respectivamente.

Tabela 4 – Variação do Volume do Valor Adicionado do PIB do Piauí por Atividade Econômica 2009/2008

Setores	%
Agricultura e Silvicultura	-1,3%
Pecuária e Pesca	-5,0%
Extrativa Mineral	-9,9%
Indústria de Transformação	22%
Indústria da Construção Civil	6,7%
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	6,2%
Comércio	6,9%
Alojamento e Alimentação	7,2%
Transporte	-3,9%
Informação	-4,3%
Financeiro	24,6%
Serviços Prestados às Famílias	6,4%
Serviços Prestados às Empresas	13,7%
Aluguel	3,4%
Administração Pública	3,5%
Saúde e Educação Mercantis	2,5%
Serviços Domésticos	15,5%

Fonte: IBGE;CEPRO.

Tabela 5 – Participação Percentual das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto, Piauí – 2006–2009

ATIVIDADES	2006	2007	2008	2009
Total	100	100	100	100
Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal	5,48	4,47	7,27	6,91
Pecuária e Pesca	4,03	3,75	3,63	3,24
Indústria Extrativa Mineral	0,13	0,22	0,19	0,12
Indústria de Transformação	7,15	6,42	6,92	7,33
Construção	5,51	6,52	5,39	6,05
SIUP	4,15	3,78	3,69	3,48
Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	18,71	16,06	17,27	16,11
Serviços de Alojamento e Alimentação	1,45	1,76	1,65	2,09
Transportes, Armazenagem e Correio	3,48	3,28	3,56	3,21
Serviços de Informação	2,76	2,50	2,01	1,54
Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar	3,80	3,90	3,35	3,48
Serviços Prestados às Famílias e Associativos	2,34	2,26	2,06	2,12
Serviços Prestados às Empresas	1,80	1,63	2,10	3,02
Atividades Imobiliárias e Aluguel	9,17	9,44	9,10	8,83
Administração, Saúde e Educação Pública	26,52	30,24	28,3	28,68
Saúde e Educação Mercantis	1,84	1,84	1,66	1,67
Serviços Domésticos	1,69	1,93	1,85	2,11

Fonte: IBGE;CEPRO.